

## O PERISPÍRITO

### A VISÃO DO PERISPÍRITO ANTES DO ESPIRITISMO

Através das épocas mais remotas, as religiões e as filosofias procuraram um elemento fluídico ou semi-material que pudesse servir de traço de união entre o corpo físico - material, e o Espírito - quintessenciado e sutil, donde resultou, para o perispírito, uma variada e complexa sinonímia.

No Egito, a mais antiga crença, a dos "começos" (5.000 a.C.) já acreditava na existência de um corpo para o Espírito, denominado "kha", que quer dizer "o duplo". Na Índia, o livro sagrado dos Vedas refere em seus cânticos ao "*Linga Sharira*". Na China, Confúcio falava sobre "corpo aeriforme". Para os antigos hebreus era o "*Nephesch*", que levava no seu íntimo o sopro Divino. Na Grécia, os filósofos adotavam variada nomenclatura para designarem o envoltório do Espírito; Pitágoras - "carne sutil da alma"; Aristóteles - "corpo sutil ou corpo etéreo"; Hipócrates - "*Eidolon*".

Paracelso, precursor da Química moderna, deu-lhe o nome de "corpo astral", baseado na sua cor prateada e luminosidade própria. Para os pensadores da Escola de Alexandria, era denominado, "*Astroidê*", "corpo aéreo" e "veículo da alma".

Paulo em uma epístola [I Coríntios-cap 15 v.42,44] refere-se ao "corpo espiritual" ou "corpo incorruptível". Tertuliano chama-lhe de "corpo vital da alma". Santo Agostinho, São Bernardo, Santo Hilário e São Basílio, identificaram-no como invólucro da alma, "*Pneuma*".

### A VISÃO ESPÍRITA DO PERISPÍRITO

O termo perispírito foi criado por Allan Kardec:

*"Envolvendo o gérmen do fruto, há o perisperma; do mesmo modo, um substância que, por comparação, se pode chamar de perispírito, serve de envoltório ao Espírito" [Le-qst 93]*

É Allan Kardec que explica ser o perispírito laço de união entre a alma e o corpo físico, laço este semi-material, ou seja, de natureza intermediária entre o Espírito e o corpo físico.

Assim, podemos dizer que o homem é formado de três partes essenciais:

- a) **O corpo físico**, ou seja, corpo material, análogo ao dos animais;
- b) **A alma**, o Espírito encarnado, que tem no corpo sua habitação, o princípio inteligente, em que residem o pensamento, a vontade e o senso moral;
- c) **O perispírito**, substância semi-material que serve de envoltório ao Espírito, ligando a alma ao corpo físico.

A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro, o Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, mas que pode tornar-se visível e mesmo tangível, como sucedem nos fenômenos das aparições.

O Dr. Encause, escritor neo-espiritualista, que foi médico e professor da Escola de Paris, sugere em [Alma Humana] uma engenhosa comparação, própria para a sua época, mas muito explicativa: o homem encarnado é comparado a uma carroça puxada por um animal. O carro da carroça, que por sua natureza grosseiramente material e por sua inércia, corresponde bem ao nosso corpo físico. O cavalo seria nosso perispírito, que unido por tirantes ao carro e por rédeas ao cocheiro, move todo o sistema, sem participar da resolução da direção. O cocheiro é o Espírito, que dirige e orienta a direção e a velocidade. O Espírito quer, o perispírito transmite, e o corpo físico executa a ordem na matéria.

O perispírito, ou corpo fluídico do Espírito, é um dos mais importantes produtos do Fluido Cósmico Universal; é uma "condensação" desse fluido em torno de um foco inteligente. Sabemos que o corpo físico tem o seu princípio de origem nesse mesmo fluido, condensado e transformado em matéria tangível. No perispírito, a "transformação molecular" se opera diferentemente, porquanto, o fluido conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispiritual e o corpo carnal tem, pois, origem no mesmo elemento primitivo - ambos são matéria - ainda que em dois estados diferentes.

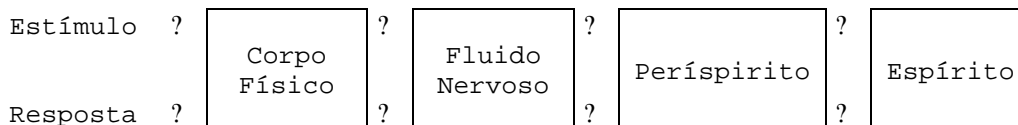
Do meio onde se encontra, é que o Espírito extrai do Fluido Cósmico Universal o seu perispírito, dos fluidos do ambiente. Resulta daí que os elementos constitutivos do perispírito, naturalmente variam conforme o mundo.

A natureza do envoltório fluídico, está em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito: nos Espíritos puros será belo e etéreo; nos Espíritos infelizes materializado e grosseiro. O Espírito forma o seu perispírito das partes mais puras ou mais grosseiras do FCU peculiar ao mundo onde vive. Daí deduzirmos que a constituição íntima do perispírito não é a mesma em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que formam a humanidade terrestre. Como afirma Allan Kardec:

*"O perispírito passa por transformações sucessivas, tornado-se cada mais etéreo, até a depuração completa, que é a condição dos Espíritos puros."*

O perispírito não está absolutamente preso ao corpo do encarnado, irradia mais ou menos fora dele, segundo a sua pureza, com diâmetros variáveis de indivíduo para indivíduo, em cores e aspectos diferentes, constituindo a "aura do homem encarnado".

Toda a sensação que abala a massa nervosa do corpo físico, desprende uma energia, uma vibração, à qual se deu muitos nomes: fluido nervoso, fluido magnético, força psíquica, etc. Esta energia age sobre o perispírito, para comunicar-lhe o movimento vibratório particular, segundo o território cerebral excitado, de maneira que a atenção da alma seja acordada e que se produza o fenômeno de percepção; o Espírito emite então a ordem da resposta, que, através do perispírito atinge o corpo e efetuará a manifestação material da resposta.



A vibração causada no perispírito pelo fluido nervoso ficará armazenada durante algum tempo a nível consciente, para posteriormente passar a nível inconsciente. Temos assim, no perispírito, um arquivo de todas as experiências do corpo físico, desde o momento da concepção até a desencarnação.

Durante o processo reencarnatório, à medida que o novo corpo vai se formando, a união com o perispírito ocorre molécula a molécula, célula a célula. Assim, o perispírito vai moldando o corpo físico que se forma, funcionando, segundo Emmanuel, como o

*"Mantenedor de união molecular que organiza as configurações típicas de cada espécie."*

Outra função importante do perispírito é na mediunidade. Um Espírito só consegue se manifestar em nosso meio, através da combinação de seus fluidos perispirituais com os fluidos perispirituais do médium, que passam a formar uma espécie de "atmosfera fluídico-espiritual" comum às suas individualidades, atmosfera esta que torna possível os fenômenos mediúnicos nos seus diferentes tipos.

Resumindo, as principais funções do perispírito são:

1. servir de veículo de união do corpo físico com o Espírito;
2. arquivar nas suas camadas sutis e permanentes, os conhecimentos adquiridos através de nossa evolução individual;
3. irradiar-se em volta do corpo físico, interpenetrando-o, constituindo um dos componentes da aura humana;
4. servir de molde para a formação do corpo físico;
5. permitir a ocorrência dos fenômenos mediúnicos.

*"Tão arrojada é a tentativa de transmitir informes sobre a questão aos companheiros encarnados, quão difícil se faria esclarecer à largarta com respeito ao que será ela depois de vencer a inércia da crisálida colocado no chão, arrastando-se pesadamente, o inseto não desconfia que transporta consigo os germes das próprias asas." (Emmanuel)*

## Bibliografia

- 1) O Livro dos Espíritos - Allan Kardec
- 2) A Gênese - Allan Kardec
- 3) Obras Póstumas - Allan Kardec
- 4) Antologia do Perispírito - José Jorge
- 5) Correnteza de Luz - José Raul Teixeira
- 6) Alma Humana - Antônio Freire